



ISSN: 2230-9926

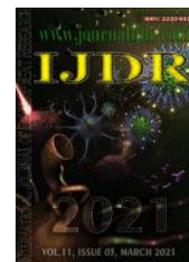
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 11, Issue, 03, pp.45087-45090, March, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21321.03.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

**<sup>1\*</sup>Wesley Alves Pereira; <sup>2</sup>Samuel Lopes dos Santos; <sup>3</sup>Rachel de Jesus P. Araújo; <sup>4</sup>Maria Idalina Rodrigues; <sup>5</sup>João Costa Ferreira; <sup>6</sup>Gabrielly Martins de Barros; <sup>7</sup>Gleydson Araújo e Silva; <sup>8</sup>Francisca Suzana Carneiro de Andrade; <sup>9</sup>Tamires Torres Miranda; <sup>10</sup>Bárbara Maria Rodrigues dos Santos; <sup>11</sup>Fabricia Mendes Rodrigues; <sup>12</sup>Camylla Layanny Soares Lima; <sup>13</sup>Adriano Nogueira da Cruz; <sup>14</sup>Francisca Werlanice Costa Pontes; <sup>15</sup>Bentinelis Braga da Conceição; <sup>16</sup>Mariana Pereira Barbosa Silva; <sup>17</sup>Flávio José Soares Valério, <sup>18</sup>Liliane dos Santos Vieira and <sup>19</sup>Liane Maria Rodrigues Santos**

<sup>1,4,5</sup> Graduação em Enfermagem pela Mauricio de Nassau/UNINASSAU São Luís/MA. <sup>2</sup> Enfermeiro Mestrando em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Especialista em Saúde da Família (FAVENI), Especialista em Saúde Pública e Docência do Ens. Superior (FAEME), <sup>3</sup>Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA. <sup>6</sup> Nutricionista pela UNINASSAU Redenção e Mestranda em Ciências e saúde pela universidade Federal do Piauí CCS/UFPI. <sup>7</sup>Pós Graduando em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Hospital São Marcos/HSM, Teresina PI. <sup>8</sup> Acadêmica de Farmácia Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina PI. <sup>9</sup>Bacharelado em Enfermagem pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina – CEUT. <sup>10,11</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. <sup>12</sup> enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Pós-graduada em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela FAEME. Pós-graduada em Docência no Ensino Superior pela FAEME. <sup>13</sup>Bacharelado em Enfermagem CESC-UEMA. <sup>14</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual MA/UEMA. <sup>15</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias/MA. <sup>16</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí. <sup>17</sup> Graduando em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Piauí. <sup>18</sup> Mestra em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí/UFPI; <sup>19</sup>Mestra em ciências da educação pela faculdade católica portuguesa

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 10<sup>th</sup> December, 2020  
Received in revised form  
14<sup>th</sup> January, 2021  
Accepted 24<sup>th</sup> February, 2021  
Published online 15<sup>th</sup> March, 2021

#### Key Words:

Cuidado paliativo,  
Comu.

\*Corresponding author: Wesley Alves Pereira

### ABSTRACT

Esta revisão de literatura apresenta como tema central o estudo da importância da comunicação como ferramenta no cuidado paliativo, que pode ser definido sucintamente como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças fora de possibilidades terapêuticas, utilizando como estratégia a comunicação. O estudo tem como objetivo geral analisar a importância da comunicação como ferramenta no cuidado a pacientes terminais. A estratégia metodológica utilizada para a construção do projeto foi o levantamento de artigos, em bases de dados da área da saúde, que abordassem o tema e, em seguida, análise criteriosa deles. Notou-se uma escassez de artigos sobre a temática e a existência de diversas formas de praticar a humanização no processo de finitude da vida. Logo, observa-se que os cuidados paliativos se apresentam de diferentes estratégias e isso propõe mudanças constantes no processo de cuidar e, para isso, é necessário que as equipes sejam capacitadas, de modo a modificar a assistência e impactar com bons resultados sua clientela.

Copyright © 2021, Wesley Alves Pereira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Wesley Alves Pereira; Samuel Lopes dos Santos; Rachel de Jesus P. Araújo; Maria Idalina Rodrigues; João Costa Ferreira et al. "A importância da comunicação como ferramenta no cuidado paliativo: revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45087-45090.

## INTRODUCTION

Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (OMS, 2002). É notório destacar que o vocábulo paliativo deriva do latim *pallium*, que significa manto. Tal terminologia denota a ideia principal dessa filosofia: de proteger, amparar, cobrir, abrigar, quando a cura de determinada doença não é mais possível (SANTOS, 2011). A comunicação adequada é considerada um método fundamental para o cuidado integral e humanizado, porque por meio dela, é possível reconhecer e acolher, empaticamente as necessidades do paciente, bem como de seus familiares. Quando o enfermeiro utiliza esse recurso de forma verbal e não verbal, permite que o paciente possa participar nas decisões e cuidados específicos relacionados com a sua doença e, dessa forma, obtenha um tratamento digno (MULLAN BA, KOTHE EJ, 2010). Os cuidados paliativos passaram por enormes transformações até os dias atuais, essa temática, anteriormente, era pouco discutida e tratada erroneamente. Os pacientes terminais da década de 80, não imaginavam nenhuma perspectiva de melhora e eram abandonados pelos cuidadores, visto que não apresentavam nenhuma expectativa de continuar vivendo. Com o passar do tempo e o avanço do conhecimento técnico-científico, percebeu-se que esses pacientes poderiam alcançar a finitude da vida de forma menos dolorosa. A partir disso, diferentes estratégias começaram a ser implementadas. A comunicação é uma estratégia de extrema importância para a oferta de uma assistência de qualidade. Conhecer e aplicá-la, resulta em excelentes resultados de recuperação. Nessa perspectiva, é importante que a equipe multiprofissional tenha conhecimento das ferramentas para implantar uma comunicação efetiva, a fim de angariar bons resultados no processo de finalização da vida. Logo, o objetivo do trabalho foi analisar a importância da comunicação como ferramenta no cuidado a pacientes terminais.

## METODOLOGIA

Este estudo é de natureza exploratória e caráter bibliográfico, a partir da análise de pesquisas relevantes que contribuem para a melhora da prática clínica. Para a realização do estudo iniciou-se com a definição da questão norteadora que colaborou para a seleção dos artigos. Foram buscados no Google Acadêmico e em plataformas de saúde (SciELO, LILACS) apenas trabalhos do período de 2010 a 2020, usando os descritores: cuidado paliativo, comunicação, enfermagem. A pesquisa foi realizada em três etapas: a primeira, busca através dos descritores, artigos que abordassem a questão norteadora como objetivo; na segunda, *download* dos materiais encontrados e realização da leitura dos artigos encontrados, verificando se os objetivos acompanhavam a proposto do estudo; na terceira, após a leitura, escolha dos artigos que abordassem o tema pesquisado. Os artigos localizados nas bases de dados nacionais e internacionais considerados relevantes foram incluídos, totalizando 20 artigos. Foram excluídas, as publicações de outros anos e que não atendessem ao objetivo do trabalho. Após a análise criteriosa dos conteúdos, restaram apenas 10 artigos, que foram utilizados para a elaboração do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise sistêmica de todos os artigos, estes foram agrupados de acordo com seu conteúdo principal e explorados com comentários que ratificam os posicionamentos. Ao longo da discussão, os artigos estão identificados pelos números, como descrito no quadro abaixo. A filosofia dos cuidados paliativos, relatada nos Artigos 1 e 5, iniciou-se na Inglaterra, em 1967, a partir da iniciativa de Cicely Mary Stode Saunders que disseminou essa nova maneira de cuidar aos pacientes que vivenciam a terminalidade e a proximidade com a morte (SANTOS, 2011). Essa enfermeira foi uma profissional muito

preocupada com os pacientes que viviam em fase terminal e sua preocupação trouxe um trabalho incessante nas abordagens de cuidado paliativo. O Artigo 2 apontou como necessário a implementação de políticas e programas que forneçam suporte abrangente para atender às diversas necessidades de saúde das famílias, especialmente na vivência de momentos críticos como o confronto com a doença crônica e terminal. Uma dessas políticas é o cuidado paliativo. E de acordo com a Organização Mundial de Saúde:

Os cuidados paliativos podem ser definidos sucintamente como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves – ou seja, que ameaçam seriamente a sua vida – e que prejudicam de forma significativa suas famílias (OMS, 2002). Ao tratar do desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos no mundo, Santos (2011) remete à origem da humanidade, apontando que desde seu surgimento a espécie é acompanhada por sofrimentos e doenças, buscando, em consequência, meios para aliviá-los. Pessini; Bertachini (2006) afirmam que inicialmente esses cuidados eram aplicados apenas quando a morte era indubitável; hoje, são empregados também diante do diagnóstico de uma enfermidade que é incurável e progressiva. Trata-se do paciente em sua globalidade, buscando melhorar sua qualidade de vida. É uma filosofia que não está necessariamente atrelada ao contexto hospitalar, mas pode ser usada em diversos contextos e instituições. O Artigo 1, apresentou uma perspectiva do cuidado paliativo dentro de uma enfermagem, onde a comunicação foi tida como ferramenta indispensável para um trabalho integrado. Ainda, nesse artigo, segundo Pessini (1996), a expressão “cuidados paliativos” indica uma equipe multiprofissional, formada por médicos, enfermeiras, assistentes sociais, voluntários treinados e conselheiros pastorais que trabalham de forma articulada, promovendo coordenação e continuação dos cuidados com o paciente e sua família, além de objetivar trabalho com esta após a morte do ente querido. Conforme Alves (2007), o trabalho produzido nos serviços de saúde, geralmente, caracteriza-se pelo trabalho em equipe multiprofissional, o qual é dividido em diversas atividades e realizado por uma equipe multiprofissional de saúde, além de outros profissionais das atividades de apoio.

**Dessa forma, o Artigo 5 declara:** Os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados totais, ativos e integrais, destinados a melhorar a qualidade de vida do paciente sem possibilidades de cura e dos seus familiares, por meio de avaliação correta e de tratamento adequados para o alívio da dor e dos sintomas decorrentes da fase avançada de uma doença, além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual, em todos os estágios, desde o diagnóstico de uma doença incurável até o período de luto da família (CORREIA, 2012). Mullan Ba et. al. (2010) revela que é primordial que o enfermeiro desenvolva conhecimento, habilidades e sensibilidade no relacionamento interpessoal, com base em suas próprias ações, constituindo uma interação pautada no encontro verdadeiro com os pacientes na finitude da vida, em que a intencionalidade do agir e a compreensão de cada profissional no processo de cuidar sejam manifestos. Ademais, de acordo com o Artigo 5 e no âmbito da

Enfermagem, a comunicação representa uma estratégia de suma relevância para a prática dos cuidados paliativos. E quando subsidiada por uma relação de atitude, cooperação, sentimento e sensibilidade, este instrumento é um importante impulsionador da relação entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal (MULLAN Ba et. al. 2010). A questão da comunicação, ferramenta indispensável para um trabalho integrado, foi analisada e compreendida em sua complexidade, de modo a poder contribuir para o aprimoramento desse processo, aparando arestas que ainda parecem existir. (CAROLINA, K et. al. 2010). No Artigo 8, a comunicação é descrita como um processo interpessoal que envolve trocas verbais e não verbais de ideias, informações, sentimentos e emoções, constituindo-se como um dos principais desafios que tem por objetivo oferecer conforto ao paciente terminal, importante no relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente (CARVALHO, V. et. al. 2010).

## Quadro I. Lista de artigos utilizados para a discussão

Nº	Ano	Autor	Título	Objetivo	Base De Dados
1	2010	Karla Carolina Sousa; Berenice Carpigiani	Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos	Apresentar parte de uma pesquisa exploratória realizada em uma enfermaria de cuidados paliativos no que concerne à comunicação.	SciElo
2	2010	Cristiani Garrido de Andrade; Solange Fátima Geraldo da Costa; Maria Emília Limeira Lopes	Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal	Averiguar como enfermeiros utilizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente em fase terminal	SciElo
3	2010	Fabiana Franco Monteiro, Miriam de Oliveira, Janaina Vall	A importância dos cuidados paliativos na enfermagem	Analisar a produção científica brasileira sobre cuidados paliativos.	LILACS
4	2010	Michele Viviane de Carvalho Rodrigues, Eliane Dias Ferreira, Tânia Maria de Oliva Menezes	Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura	Conhecer a comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidades de cura.	LILACS
5	2011	Heloísa Maria Palmeira, Fabio Scorsolini-Comin, Rodrigo Sanches Peres	Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica	Apresentar uma revisão integrativa da literatura científica nacional sobre cuidados paliativos na assistência a portadores de doenças graves, evidenciando, principalmente, o papel das equipes multidisciplinares.	SciElo
6	2013	Everton Fernando Alves	A comunicação da equipe de enfermagem com o paciente em cuidados paliativos	Refletir sobre a comunicação em cuidados paliativos e evidenciar estratégias utilizadas na comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem, o paciente terminal e a família.	Semina Ciências Biológicas e da Saúde
7	2014	Maira Morena Borges, Randolpho Santos Junior	A Comunicação na Transição para os Cuidados Paliativos: Artigo de Revisão	Apresentar uma breve revisão da literatura nacional e internacional sobre a comunicação na transição do cuidado curativo para o cuidado paliativo em oncologia.	SciElo
8	2015	Kelviani Ludmila dos Santos Almeida, Dayse Maioli Garcia	O uso de estratégias de comunicação em cuidados paliativos no Brasil: Revisão Integrativa	Conhecer estratégias de comunicação utilizadas no Brasil para pacientes em cuidados paliativos.	Revista Cogitare Enfermagem
9	2016	Cláudia Chaves, Mafalda Cunha, Rute Ferreira, Pedro Mendes, Nádia Mendes, Francisca Martins, Carina Silva, Nadine Almeida, Sofia Campos, Conceição Martins, Emília Coutinho.	A percepção dos Enfermeiros na Prestação de Cuidados Paliativos	Identificar as necessidades dos enfermeiros na prestação de cuidados paliativos.	CIAIQ
10	2017	Maria IreniZapalowski Galvão, Moema da Silva Borges, Diana Lúcia Moura Pinho	Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Compreender o processo da comunicação interpessoal na trajetória dos pacientes em cuidados paliativos à luz de Peplau.	Revista Baiana de Enfermagem

Fonte Direta de Pesquisa

Puggina, et. al. (2016), considera a comunicação como troca de mensagens que exercem influências no comportamento das pessoas envolvidas no processo, que permite ao profissional decodificar, decifrar e perceber mensagens emitidas pelos pacientes e sua família. A comunicação é um instrumento básico para o cuidado humanizado, deve estar presente em todas as ações realizadas com o paciente, seja para orientar, informar, apoiar ou confortar. Silva (2012), acredita que a comunicação deve ser expressa com clareza e franqueza entre pacientes, familiares e profissionais. Suas técnicas e estratégias são comprovadamente uma medida terapêutica eficaz, que permite ao paciente compartilhar seus medos, dúvidas e sofrimentos.

Desse modo, o grande desafio dos profissionais da saúde é cuidar do ser humano na sua totalidade, nas dimensões física, psíquica, social e espiritual, sendo competência tecnocientífica e humana. Ainda para Silva (2012), o processo de comunicação e as habilidades interpessoais são componentes básicos no atendimento de alta qualidade e competência profissional. Sendo assim, sustentam as relações humanas e representa um instrumento de ajuda terapêutica que ancora a prestação do cuidado individualizado que o paciente em cuidados paliativos requer (STEFANELLI MC; CARVALHO EC, 2012). Segundo Matsumoto (2012), conforme o Artigo 6, na comunicação verbal, utilizamos as palavras, sendo capazes de expressar um pensamento, validar algo e clarificar a mensagem.

Já a comunicação não verbal é a que qualifica a verbal, são gestos que acompanham o discurso, compreende o tom de voz, o olhar e as expressões faciais, é o que insere emoção à fala. Em convergência, no Artigo 8, certas habilidades de comunicação como o escutar bem, não mentir nunca, evitar uma conspiração de silêncio, evitar falsa alegria, não descartar uma possível esperança, aliviar a dor, entre outras tornam-se indispensáveis para a equipe de enfermagem proporcionar ao paciente uma assistência de qualidade, integral e humanizada (ARAÚJO; SILVA, 2012a, 2012b). Nessa perspectiva, Mullan Ba et. al. (2010), afirma que a comunicação adequada é considerada um método fundamental para o cuidado integral e humanizado porque, por meio dela, é possível reconhecer e acolher, empaticamente, as necessidades do paciente, bem como de seus familiares. Quando o enfermeiro utiliza esse recurso de forma verbal e não verbal, permite que o paciente possa participar nas decisões e cuidados específicos relacionados com a sua doença e, dessa forma, obtenha um tratamento digno. Na integralidade do Artigo 1, observa-se que uma característica fundamental, em cuidados paliativos, é o trabalho em equipe interdisciplinar. Segundo Vilela e Mendes (2003), a interdisciplinaridade é a troca e a interação de diferentes especialidades no interior de um mesmo trabalho e em torno de um mesmo objetivo. Diante disso, faz-se necessário relatar que para a promoção dessa assistência, a equipe de enfermagem deve atuar em conjunto com a equipe interdisciplinar. E cabe aos profissionais proporcionar a inserção de um cuidado que vise à qualidade de vida e considere a morte como um processo natural. No cuidado paliativo não se busca agir contra a tecnologia, mas sim ponderar sobre a dignidade da vida e da morte (MATSUMOTO, DY 2012). É importante ressaltar que, na prática dos cuidados paliativos, os profissionais de saúde, embora devam respeitar alguns limites de envolvimento nas relações do cuidado, ver-se-ão diante da necessidade de priorizar o acolhimento (CASARINI et. al. 2012). O acolhimento deverá ser efetuado de forma humanizada, tendo como premissa a comunicação com o paciente, família e equipe de saúde. Verifica-se que o paciente em fase terminal, deseja ser compreendido como um ser humano que sofre, porque, além da dor física, passa por conflitos existenciais e necessidades que os fármacos ou os aparelhos de alta tecnologia não podem prover. Assim, além de compartilhar seus medos e ansios relacionando-se com seus pares, através da comunicação, ele necessita sentir-se cuidado, amparado, confortado e compreendido pelos enfermeiros. Expressões de compaixão e de afeto na relação com o paciente trazem a certeza de que ele é parte importante de um conjunto, o que ocasiona sensação de proteção, de consolo e de paz interior (ARAÚJO et. al. 2012).

### Considerações Finais

Logo, esta revisão bibliográfica permitiu perceber como a abordagem de comunicação em cuidado paliativo é essencial para a melhora da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças, através dela é possível proporcionar ao cliente um cuidado humanizado, valorizando sua autonomia e melhorando o processo saúde-doença. A humanização promove a qualidade das relações entre as pessoas nos serviços de saúde e a comunicação é uma ferramenta para sua aplicação, o ato de comunicar vai muito além de transmitir uma mensagem ao receptor, ela aparece para ampliar a clínica do paciente, potencializando a capacidade de atuação dos profissionais por meio da construção de vínculos. Em decorrência disso as equipes devem atuar organizando o cuidado de forma horizontal. A enfermagem dentro da equipe multiprofissional é aquela que tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento. Notou-se uma escassez de artigos sobre a temática, então faz-se necessário novas pesquisas sobre o tema, para fomentar as bases de dados e contribuir para o desenvolvimento científico no mundo.

## REFERÊNCIAS

- Araújo MMT, Silva MJPA. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. *RevEscEnferm USP* 2012;46(3):626-632.
- Benefield LE. *Implementing evidence-based practice in home care*. *Home Healthc Nurse* 2003Dec; 21(12):804-11.
- Campos, T. C. P. *Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospital: adentran do um hospital*. São Paulo: EPU, 1995. p. 15-62.
- Cláudia Giesbrecht Puggina, ANA; Martins Trovo, Monica; Amorim Biondo, Chaiane; DE Almeida Barbosa, Ingrid; Santos, Mariana; Júlia Paes Da Silva, Maria. Diagnóstico de enfermagem comunicação verbal prejudicada na prática clínica: uma revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 4, núm. 2, 2016 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.
- Correia FR, Carlo MMRP. Avaliação de qualidade de vida no contexto dos cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. *RevLat Am Enfermagem* 2012;20(2):401-410.
- Carvalho, V.; Dias, E; Maria, O. Comunicação da enfermeira com pacientes portadores de câncer fora de possibilidade de cura. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):86-91.
- Carvalho RT, Parsons HA. *Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios*. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2 ed. Porto Alegre: Ed Meridional; 2012.
- Carolina, K; Carpigiani, B. Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidado paliativo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2010, 12(1):97-108
- Floriani CA, Schramm FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. *CienSaudeColet* 2008; 13(Supl. 2):2123-2132.
- Galvão MIZ, Borges MS, Pinho DLM. Comunicação interpessoal com pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Rev baiana enferm*. 2017;31(3):e22290.
- Moretto, M. L. T. *O que pode um analista no hospital? 2. ed*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- Mullan BA, Kothe EJ. *Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance*. *Nurse Educ Pract* 2010; 10(6):374-378.
- Organização Mundial de Saúde [OMS] (2002). *Definições e princípios*. In R. A. Oliveira (Org.) (2008), *cuidado paliativo* (pp. 15-32). São Paulo: Cremesp.
- Peduzzi, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103-109, fev. 2001.
- Pessini, L. Distanásia: até quando investir sem agredir? *Revista Bioética*, v. 4, n. 1, p. 31-43, 1996.
- Pessini, L.; Bertachini, L. *Nuevas perspectivas en cuidados paliativos*. *Acta Bioethica*, Santiago, v. 12, n. 2, p. 231-242, 2006.
- Sales, C. A.; Silva, M. R. B.; Borgognoni, K.; Rorato, C.; Oliveira, W. T. Cuidado paliativo: a arte de estar-com-o-outro de uma forma autêntica. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 174-9, abr./jun. 2008.
- Santos FS. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia *hospice*. In: Santos FS, organizador. *Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011. p. 3-15.
- Silva MJ. *Comunicação tem remédio: comunicação nas relações interpessoais em saúde*. 9a ed. São Paulo: Loyola; 2012.
- Stefanelli MC, Carvalho EC. *A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem*. 2a ed. São Paulo: Manole; 2012.